

12° congresso de pesquisa, ensino e extensão  
**conpeex**

LUZ,  
CIÊNCIA E VIDA

# ANAIS DO XII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão  
Universidade Federal de Goiás

*De 19 a 21 de outubro de 2015*

II MOSTRA DE TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO DO

# CEPAE

Apoio:



Realização:



## ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
<b>BÁRBARA PROENÇA RODRIGUES DE MORAES</b>	A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA BÁSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL
<b>IZADORA APARECIDA DA SILVA</b>	ADOLESCENTES E HIV/AIDS
<b>LARA FRANCO PIZZOLATTO</b>	O PAPEL DA MULHER E DAS DIFERENÇAS DE GÊNERO PRESENTES NO MARKETING, NA VISÃO DOS JOVENS.
<b>LETÍCIA LOPES DE SOUSA DOS SANTOS DIAS</b>	A VANGUARDA CUBISTA NA LÍRICA DE APOLLINAIRE
<b>MIGUEL AUGUSTO</b>	O EFEITO DOS JOGOS ELETRÔNICOS NA MENTALIDADE DOS JOGADORES: BENÉFICOS OU MALÉFICOS?
<b>NATHALIA GABRIELLI NERY FERNANDES</b>	ÁGUA E POLUIÇÃO AQUÁTICA
<b>RUTH HEVELLYN PAIVA PERNÉ</b>	A INFORMAÇÃO SOBRE O HPV NO CEPAE/UFG
<b>SIRLEY APARECIDA DE SOUZA</b>	O CEPAE NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS
<b>STEFANNY ALVES DE LIMA SILVA</b>	DESSALINIZAÇÃO: UM DOS MÉTODOS DE SE OBTER ÁGUA POTÁVEL
<b>TAMIRES ADILA BAHIA MODANÊZ</b>	A CONSTRUÇÃO DO FEMININO E DO MASCULINO NAS PROPAGANDAS BRASILEIRAS ATUAIS

## A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA BÁSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

MORAES, Bárbara Proença Rodrigues de<sup>1</sup>; SILVA-LYRA, Gene Maria Vieira<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Ensino de matemática, Processos de aprendizagem, Conteúdos programáticos

### Introdução

Este estudo pretende verificar e analisar a efetividade do ensino de matemática básica nas séries finais do Ensino Fundamental do CEPAE/UFG (6º ao 9º ano). O trabalho abordará conteúdos de matemática básica envolvendo conhecimentos aritméticos, algébricos e geométricos. Os conteúdos serão selecionados por serem bases fundamentais de conhecimento para a aprendizagem de novos conteúdos matemáticos e para auxiliar nos conteúdos de outras disciplinas do ensino médio. A abordagem utilizada no estudo será por meio de instrumentos de pesquisa (questionários, avaliações e atividades propostas) que permitirão determinar em que medida os objetivos do ensino de matemática, de cada série, estão sendo alcançados, bem como, identificar a relação de valorização existente entre o aluno e a disciplina de matemática. Utilizaremos o “Plano de Ensino do Departamento de Matemática” e os planos individuais de ensino dos professores de cada série do Ensino Fundamental como documentos que fundamentarão as análises e conclusões, bem como bibliografia que apresente estudos sobre cognição e estruturas de raciocínio lógico na metodologia de resolução de situações-problema.

### Justificativa

O ensino da matemática básica, compreendido neste trabalho como o desenvolvido nos nove anos do Ensino Fundamental, tem muita importância para a continuidade dos estudos e aprendizado nos conteúdos programáticos de Ensino Médio. Essa importância não é restringida apenas aos conteúdos da disciplina de matemática, outras disciplinas, como física e química, também necessitam dessa ‘base matemática’ em muitos dos seus conteúdos. Há anos percebemos a dificuldade de

---

<sup>1</sup> Estudante do 3º ano do EM do Centro de Ensino Pesquisa Aplicada à Educação/UFG  
e-mail: barbaraprm@hotmail.com;

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Matemática do Centro de Ensino Pesquisa Aplicada à Educação/UFG  
e-mail: gene.lyra@gmail.com;

alunos em desenvolver o raciocínio lógico e matemático por apresentarem dificuldade na matemática básica estudada no ensino fundamental, foi algo que, de fato, nos intrigou. Agora temos a oportunidade de estudar e compreender parte desse processo de aprendizagem, aprofundar a análise e propor possíveis alterações no processo de ensino e aprendizagem que visem estimular e melhorar o aprendizado em matemática. Para Duval (2003) o aprendizado de matemática não tem como único objetivo formar futuros matemáticos, menos ainda ensinar conteúdos que servirão esporadicamente no futuro. A matemática tem principal importância no desenvolvimento do raciocínio lógico, na interpretação e visualização do indivíduo. A partir dessa afirmação buscamos entender como aparecem as 'grandes' dificuldades enfrentadas por alunos e professores frente ao ensino e ao aprendizado de matemática e onde se localiza esse problema.

## Objetivos

Este estudo tem como principal objetivo avaliar a efetividade do ensino de matemática básica nas séries finais do Ensino Fundamental do CEPAE/UFG (6º ao 9º ano). Pretende, ainda, apontar se o estudante valoriza o ensino de matemática, quais são as dificuldades a serem superadas pelos professores e quais são as consequências da defasagem na aprendizagem de conteúdos básicos de matemática para a continuidade dos estudos no ensino médio.

## Metodologia

Esse trabalho deve abordar as seis operações básicas dentro dos Conjuntos de Números Reais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação), Sistemas de Medidas, Porcentagem, Proporções, Cálculo de Área e Volume. O estudo será realizado por meio de questionários e de atividades de resolução de problemas que envolvam as operações acima citadas, visando extrair, não somente dos alunos, mas também dos professores dados que permitam uma análise sobre os objetivos a serem atingidos. Participarão da pesquisa 10% de alunos, de cada turma das séries finais do ensino fundamental e serão, também, levantados os conceitos desses alunos, em matemática, na primeira e segunda escalas do ano de 2015. Pretende-se relacionar estes conceitos com os conteúdos programáticos ensinados no período.

## Resultados

Como resultados apresentados, na bibliografia estudada, a dificuldade da resolução de problemas está na interpretação do enunciado, que muitas vezes se apresentam de diversas formas, deixando os dados mais importantes implícitos ou não (Regina Damm, 2002). A autora explica que após o entendimento do enunciado é preciso separar as informações mais importantes, compreender o significado que cada uma possui e depois organizar a estrutura e resolver o cálculo proposto. Nessa perspectiva, o presente projeto pretende correlacionar a teoria que o fundamenta com os dados levantados na pesquisa. Todas as pessoas podem desenvolver as habilidades para desenvolver o raciocínio lógico e operações matemáticas

## Conclusões

Concordamos com Duval (2003) que é necessário procurar saber em quais sistemas cognitivos utilizamos para desenvolver o raciocínio matemático e se esses sistemas são operados especificamente para o aprendizado de matemática ou são comuns a qualquer conhecimento científico. A matemática exige relações e procedimentos que nem sempre são fáceis de serem reconhecidas, as possibilidades de representação são diversas, as nomenclaturas específicas e o rigor do formalismo matemático são possíveis explicações para essa grande dificuldade de aprender os conteúdos ensinados. Dessa forma, e nesse caminho, este projeto de pesquisa pretende apresentar avanços e limites para o ensino de matemática do CEPAE/UFG.

## Referências

DUVAL, Raymond. **Funcionamento Cognitivo da Compreensão em Matemática**. In: MACHADO, Silvia Dias Alcântara (Org.). *Aprendizagem em Matemática: Registros de Representação Semiótica*. Campinas, SP: Papirus, p.11-33, 2003.

DAMM, Regina Flemming. **Registros de Representação**. In: MACHADO, Silvia Dias Alcântara et al. *Educação Matemática: uma introdução*. 2.ed. São Paulo: EDUC, p. 135-153, 2002.

## ADOLESCENTES E HIV/AIDS

SILVA, Izadora Aparecida<sup>1</sup>; SILVA, Ana Maria da Conceição<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Adolescente; HIV; AIDS; Prevenção.

### Introdução e justificativa

A adolescência é uma fase da vida em que o jovem encontra-se em situação de aprendizagem, estando mais aberto que os adultos à adoção de novos comportamentos, principalmente relacionado à sexualidade, o que pode gerar uma situação de risco/vulnerabilidade à contaminação de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), incluindo a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (SAITO, 2001).

Atualmente, o HIV é uma pandemia, e em todos os continentes do planeta há casos de infecção pelo vírus. Hoje, ainda há mais casos da doença entre os homens do que entre as mulheres, mas essa diferença vem diminuindo ao longo dos anos. Em 1989, a razão de sexos era de cerca de seis casos de AIDS no sexo masculino para cada caso no sexo feminino. Em 2011 chegou a 1,7 casos em homens para cada caso em mulheres.

A faixa etária em que a AIDS é mais incidente, em ambos os sexos, é entre 25 a 49 anos de idade, entretanto, a faixa etária entre 13 e 19 anos o número de casos de AIDS é maior entre as mulheres. Em relação aos meninos, os dados apontam que, embora eles tenham conhecimento sobre prevenção da AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis, há tendência de crescimento do HIV, pois, não faz uso constante de preservativo na grande maioria das vezes (MEDEIROS, [s.d.]).

Qualquer pessoa está vulnerável a doenças, no entanto, em se tratando de adolescentes é necessário maior atenção e cuidado devido a imaturidade, pois, em geral, preocupam-se pouco na prevenção de DST/AIDS e/ou quando percebe alteração na saúde ou que tenha passado por uma situação de risco, não busca atendimento médico com receio da família saber que já tem atividade sexual.

Assim, como grande parte dos (das) jovens tem início da vida sexual na adolescência, motivei-me em conhecer como estão os conhecimentos e o comportamento de meus colegas do 3º ano do ensino médio em relação a possível vulnerabilidade a infecção com o HIV.

1 – CEPAE/UFG – [izadora\\_silva@hotmail.com](mailto:izadora_silva@hotmail.com)

2 – CEPAE/UFG – [prof.anamaria.ufg@gmail.com](mailto:prof.anamaria.ufg@gmail.com)

## Objetivos

Investigar o conhecimento e o comportamento dos (das) alunos (as) do 3º ano do ensino médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) em relação ao HIV/AIDS

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que foi desenvolvida com 52 alunos (as) de ambos os sexos, com idade entre 16 e 18 anos, em duas turmas do 3º ano do ensino médio, onde se aplicou um questionário semiestruturado em sala de aula e de forma anônima. As questões continham características demográficas (idade, sexo, e relação familiar); informações e conhecimentos sobre HIV/AIDS; fonte de informação sobre DST/AIDS e formas de prevenção. Participaram da pesquisa apenas os (as) estudantes em que os pais/responsáveis assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise dos resultados foi realizada por meio do cálculo de porcentagem, usando a regra de três simples.

## Resultados e Discussão

Os resultados são apresentados para as duas turmas em comum, pois, os dados obtidos em cada turma não obteve diferença significativa.

A idade média dos estudantes pesquisados é de 16 anos, sendo 33 do sexo feminino e 19 do sexo masculino. Dos 52 estudantes 94% vivem com os pais e 6% com outros parentes. A maioria mora com os pais por ser menores de idade e também por questões financeiras, psicológicas e sociodemográficas, envolvendo diferentes graus de dependência econômica e familiar.

Ao questionar sobre relacionamento/convivência dos adolescentes com os pais, as respostas mostraram que 60% dos estudantes podem ser francos com os pais a respeito de sexo, enquanto que 40% afirmaram ao contrário, pois, os pais são conservadores. Arruda (1992) em sua pesquisa realizada com adolescentes entre 13 e 19 anos em escolas públicas e privadas verificou-se que os adolescentes se ressentem da falta de informações sobre sexo, pois, os pais não conversam sobre o assunto ou não respondem claramente suas perguntas. A falta de diálogo sobre sexo entre pais e filhos, para muitos, ainda é tabu e segundo Jesus (1999), os pais se encontram despreparados para abordar sobre sexualidade, incluindo no que diz respeito as DSTs e AIDS.

Ao questionar se já teve relação sexual, as respostas mostraram que 52% dos pesquisados já tiveram, enquanto que 48% ainda não. A idade destes estudantes em que ocorreu a primeira relação sexual para ambos os sexos foi com 15 anos e seis meses. Segundo Berquó (2000), no Brasil, a primeira relação sexual com penetração, em adolescentes ocorre na faixa etária de 14 a 19 anos, sendo, 14 anos e quatro meses para os meninos e de 15 anos e dois meses para as meninas. Pesquisa realizada por Hugo *et al.*(2011) sobre os fatores associados a relação sexual precoce, mostrou que quanto menor o nível socioeconômico e a escolaridade do jovem maior o risco para iniciação sexual precoce.

Ao questionar se o (a) adolescente que já teve relação sexual, se faz uso de preservativo, os dados obtidos foram os seguintes: 41% dos (as) adolescentes não usam preservativo por não saber usar; 30% sempre faz uso; 22% faz uso quando não conhece bem a pessoa; e 7% não usam por não gostar. A porcentagem de estudantes que não faz uso do preservativo mostra a necessidade de realizar um trabalho de conscientização sobre a importância do uso da camisinha para a prevenção de DSTs e AIDS.

Para Teixeira *et al.* (2006), o uso do preservativo aumentou entre os jovens, mas, ainda não é utilizado por todos e nem em todas as relações sexuais, principalmente os adolescentes.

Ao questionar quais as fontes de informação que o (a) adolescente busca para se informar sobre o HIV/AIDS, as respostas foram as seguintes: 71% por meio da televisão; 59,6 % por meio de jornais e revistas; 59,6 % por meio de folheto explicativo; 46 % por meio de amigos; e 38,4 % na escola. Nesta questão o aluno teve mais de uma opção de resposta. Segundo Arruda (1992) os adolescentes têm como primeira fonte de informação os amigos e as revistas, pois, as orientações recebidas em casa não esclarecem nada.

A questionar se o (a) aluno sabe a diferença entre HIV e AIDS, 42,3 % responderam saber a diferença, apresentando conhecimento científico sobre o assunto. No entanto, 57,7 % responderam “não”. A maioria não sabe a distinção entre HIV e AIDS, acreditando ser sinônimos do nome da doença.

Ao questionar se o (a) aluno (a) sabe como contrair o HIV, das várias opções, as escolhidas foram: 96,1 % dos adolescentes marcaram a alternativa que afirmava que pode se infectar com o HIV ao compartilhar agulhas e seringas no uso de drogas injetáveis; 92,3 % por meio da relação sexual desprotegida com pessoa de

sexo oposto; 82,6% por meio de transfusão de sangue; 80,7 % por meio da relação sexual desprotegida com pessoa do mesmo sexo; 69,2 % de uma mulher grávida para seu filho; e 19,2 % por meio do beijo. As respostas obtidas nesta questão mostraram que a maioria dos (das) estudantes têm conhecimentos sobre as formas de infecção pelo HIV, só que não se protegem fato este também observado em pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas.

Ao questionar como o (a) adolescente faz para se prevenir do HIV, incluindo os que não tiveram relação sexual, os resultados foram o seguinte: 71% responderam que se protegem usando frequentemente o preservativo; 48 % usando o preservativo com pessoas desconhecidas; e 40,3 % usando seringas descartáveis. Nenhum aluno marcou as opções: parar de ter relação sexual; ter menos parceiros (as) sexuais.

Embora as pesquisas afirmem que o uso do preservativo masculino reduz o risco de aquisição do HIV e outras DST em até 95%, informação esta de amplo conhecimento dos estudantes, mas, no entanto, o seu uso vem ocorrendo de modo inconsciente (FIOCRUZ, 2013).

Ao questionar se (a) adolescente consome bebida alcoólica, dos 52 adolescentes pesquisados 46 % não consomem bebida alcoólica; 29 % raramente consomem; e 25 % consomem frequentemente. Para a idade e a quantidade de estudantes que consomem álcool com frequência o valor é considerável, havendo necessidade de alguma intervenção.

De acordo com pesquisa realizada pela Central Única das Favelas realizada em três cidades da periferia de Brasília, jovens de baixa renda que pouco se relacionam com os pais, se informam com amigos e consomem álcool com regularidade são o perfil de quem inicia a vida sexual precocemente e sem proteção (FIOCRUZ, 2013), estando vulneráveis as DSTs.

Estudos indicam que a iniciação sexual precoce se relaciona com um padrão de comportamento sexual de risco, enquanto que outros apontam que a iniciação sexual precoce não está associada ao comportamento sexual de risco, portanto, são controversos os resultados das pesquisas quanto a isto.

Sabe-se que quanto mais informações, debates e reflexões realizadas com os (as) adolescentes sobre este assunto, maiores são as possibilidades de cuidado com seu corpo, contribuindo assim, para a prevenção à infecção ao HIV e outras DSTs.

## Considerações finais

A presente pesquisa mostrou que os (as) alunos têm conhecimentos científicos sobre o assunto, mas estão expostos a alguns fatores de risco, tornando-os vulneráveis ao HIV.

É necessária uma atuação em primeira instância, da escola na informação sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis/HIV-AIDS com estes adolescentes.

Como a epidemia do HIV representa uma das mais sérias ameaças à saúde pública, a possibilidade de combate à sua propagação deve ser sustentada no trabalho educativo bem planejado, para que assim, os (as) adolescentes possam desenvolver boas atitudes de prevenção e conseqüentemente à preservação da sua saúde.

Espera-se que este estudo forneça subsídios para o aprofundamento de debates e reflexões críticas no CEPAE a respeito deste tema com os (as) estudantes.

## Referências

- ARRUDA, A. Sexualidade e informação: recado dos jovens paraibanos. In: PAIVA, V. (org). *Em tempos de AIDS*. São Paulo: Sumus, 1992. p.139-144.
- BERQUÓ, E.S. *Comportamento sexual da população brasileira e percepções do HIV/AIDS*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2000.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). *Aids*. 10 set. 2013. Disponível em: < <http://www.agencia.fiocruz.br/aids>>. Acesso em: 13 ago. 2015.
- HUGO, T. D. O.; MAIER, V. T.; JANSEN, K.; RODRIGUES, C. E. G.; CRUZEIRO, A. L. S.; ORES, L. C.; PINHEIRO, R. S.; SOUZA, L. D. M. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, Vol. 27, n. 11, nov. 2011. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011001100014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011001100014&script=sci_arttext)>. Acesso em: 07 ago. 2015.
- JESUS, M.C.P. O significado da educação sexual na relação pais/adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília (DF),v.52, n.3, p.455-468, jul./set.1999.
- MEDEIROS, E. H. G. R. *Sexualidade na adolescência*. [s.d.]. Disponível em: < <http://www.medicinaatual.com.br/doencas/sexualidade-na-adolescencia.html>>. Acesso em: 30 jul. 2015.
- TEIXEIRA, A. M. F.B.; KNAUTH, D. R.; FACHEL, J. M. G. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens de três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. *Caderno de Saúde Pública*. 2006; 22(7): 1385-1396.
- SAITO, M.I. *Adolescência, sexualidade e educação sexual*. *Pediatria Moderna*. 2001; 27:3-6.

## O PAPEL DA MULHER E DAS DIFERENÇAS DE GÊNERO PRESENTES NO MARKETING, NA VISÃO DOS JOVENS.

PIZZOLATTO, Lara Franco; BARBOSA, Aline do Carmo Costa<sup>1</sup>.

**Palavras-chave:** Feminismo, Ideologia, Marketing, Juventude.

### Introdução

A mulher cresce socialmente e financeiramente a cada dia, tornando-se cada vez mais independente de qualquer figura, especialmente da figura masculina. Esse crescimento se dá à insurreição da mulher, a partir dos movimentos feministas que surgiram no século XVII com a revolução francesa, e se espalharam pelo mundo na segunda metade do século XIX. Estes, perduram até a atualidade. Mas, infelizmente, a mulher ainda é vítima de preconceito e é vista como inferior aos homens, isso decorre da mentalidade machista e patriarcal da sociedade em que estamos inseridos. Porém, essa mentalidade está sendo contestada, especialmente pelos jovens e pela própria mulher. O marketing, e principalmente a propaganda, é visto como o espelho da sociedade. E ele passa a imagem da mulher como objeto sexual ou como a mulher esposa e dona de casa apenas. O que nos faz questionar se, de acordo com esse “espelho” a mentalidade social está realmente mudando, ou se é somente ilusão.

Nas estratégias de propaganda a mulher é usada como objeto sexual ou de desejo, para causar a compra do produto em questão.

### Justificativa.

Essa pesquisa tem como causa o descontentamento com a sociedade machista e a curiosidade em entender como é possível que a mentalidade machista e patriarcal da sociedade, que menospreza as mulheres, comece a mudar apenas na atualidade, após tantos anos de luta, da mulher, pela igualdade de gêneros. Também a vontade de entender como essa visão sobre

<sup>1</sup> Departamento de história/CEPAE-UFG – e-mail: alinedocarmob@gmail.com

as mulheres interfere e afeta o marketing e a propaganda, assim como a sociedade

### **Objetivos.**

O objetivo desse trabalho é compreender o papel da mulher na sociedade e como ela é vista diante dessa. O marketing é um grande indicador social, pois faz uso das ideologias presentes no contexto em que ele está inserido, então, também se procura entender qual é o papel da mulher e das diferenças de gêneros no marketing, em especial na propaganda, ou seja, como esses são apresentados. Também é necessário entender como a mulher atual vê a si mesma e o resto da sociedade, e não só a mulher adulta, mas os jovens, no geral, já que são eles os que mais apresentam ideias divergentes daquelas que nossos antecessores possuem. Esses objetivos se dão a partir das seguintes perguntas.

- Qual é o papel da mulher na sociedade atual?
- Como a mulher vê a si mesma?
- Quando e como é formada a consciência crítica já perceptível nos jovens, com relação a figura da mulher?
- Como a mulher e as diferenças entre gêneros são usados no marketing?
- Qual é a relação do marketing, principalmente a propaganda, com a visão sobre a mulher?

### **Metodologia.**

Para que essa pesquisa seja realizada, será feito o uso de questionário, no qual serão feitas perguntas sobre a atuação da figura feminina na vida dos jovens e principalmente como eles encaram o uso da mulher nas propagandas comerciais, e se há alguma relação entre ambos, e de pesquisas bibliográficas sobre o tema. O questionário será aplicado em adolescentes com idades entre 11 a 13 anos e 15 a 17 anos. Esses questionários têm como objetivo verificar se a mudança no pensamento dos jovens ocorre quando ainda crianças e, sendo assim, por incentivo dos pais, ou se ocorre já numa fase mais avançada, e, portanto, com o incentivo da escola e do círculo social do indivíduo, que não mais inclui a família. A análise será qualitativa, de acordo com as respostas obtidas, funcionando como base para responder às perguntas que deram início

a esse trabalho. A mudança de consciência da sociedade precisa de um estopim e esse pode estar presente na juventude.

### **Resultados.**

Em andamento.

### **Conclusões.**

Em andamento.

### **Referências bibliográficas.**

- COBRA, Marcos. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 1990.
- DANTAS, Edmundo Brandão. O marketing e o não marketing. Universitas de comunicação Brasília, v. 1, n. 1, p. 45-58, 2003.
- KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- PINTO, Milton José. Comunicação e Discurso: introdução à análise de discursos. São Paulo: Hacker Editores, 1999.
- POLISTCHUCK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- RANDAZZO, Sal. A Criação de Mitos na Publicidade: como os publicitários usam o poder do mito e do simbolismo para criar marcas de sucesso. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- WOLF, Naomi. O Mito da Beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992

## A VANGUARDA CUBISTA NA LÍRICA DE APOLLINAIRE

DIAS, Letícia Lopes de Sousa dos Santos<sup>1</sup>; FREIRE, Silvana Matias<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Apollinaire. *Alcools*. *Zone*. Cubismo.

### Justificativa

Guillaume Apollinaire era um nome estranho para mim até ter a oportunidade de realizar um trabalho acerca deste poeta. Impressionei-me por descobrir que foi ele um dos mais importantes ativistas culturais das vanguardas do início do século XX. Apollinaire conquistou minha admiração com seu trabalho inovador e despertou o interesse de me deslocar da condição de leiga para adentrar em seu universo lírico. Ao iniciar o processo de investigação, deparei-me frequentemente com referências ao poema *Zone* como marco na poesia apollinairiana. A importância do poema consiste no fato de ter sido ele o escolhido por Apollinaire para introduzir sua mais famosa coletânea, *Alcools* (Álcoois) (1920 [2004]), estabelecendo assim o primeiro contato do leitor com essa obra. Ademais, interessou-me a suposição de que teria sido esse poema inspirado no quadro *Les demoiselles d'Avignon* (1907) de Pablo Picasso. Assim como o quadro inaugura o cubismo nas artes plásticas, *Zone* inauguraria o cubismo na literatura. Os referenciais teóricos que fundamentam este trabalho são a obra de Chklovski "A arte como procedimento" (1973) e o livro de Karina Chianca "Guillaume Apollinaire: Un renouvellement artistique" (2013).

### Objetivo

Tenho como objetivo fazer um estudo comparativo entre a pintura *Les demoiselles d'Avignon* de Pablo Picasso e o poema *Zone* de Guillaume Apollinaire.

### Metodologia

Para atingir meus objetivos, iniciei a pesquisa contextualizando historicamente a emergência do cubismo nas artes do final do século XIX e início do século XX. Em seguida, fiz uma aproximação entre a vida e a obra de Apollinaire destacando em que o contexto histórico favoreceu o surgimento deste poeta. Realizei também uma pesquisa sobre as características do cubismo no quadro *Les demoiselles d'Avignon* de Picasso. Na sequência, faço uma análise comparativa entre o quadro e o poema à luz dos referenciais teóricos mencionados anteriormente, indicando minhas conclusões a respeito da manifestação do cubismo na poesia de Apollinaire.

### Contextualização histórica

Os séculos XIX e XX foram cenários de acontecimentos históricos marcantes, como a 1ª Revolução Industrial e as duas Grandes Guerras. Foi um momento de crise, já que uma emoção forte e violenta se manifestava em toda a sociedade.

Na Europa, foi uma época de renovação do meio artístico, surgindo diversos movimentos de vanguarda que se distanciavam do Realismo, escola literária desenvolvida na França em 1857 e que vigorava até aquele momento. A tendência de reproduzir cenas artificiais ou naturais tal qual se apresentam realmente era o que ocorria nas artes até então, porém a grotesca destruição promovida pelas guerras trouxe a necessidade de se enxergar de forma diferente a existência humana.

Ao introduzirmos Guillaume Apollinaire (1880-1918) nesse contexto, entendemos que o terreno era fértil para o cultivo e florescimento de suas inovações literárias, posto que a estrutura social daquele tempo era sustentada pelos antigos costumes que não suportavam mais o peso esmagador da realidade.

### **Apollinaire: vida e obra**

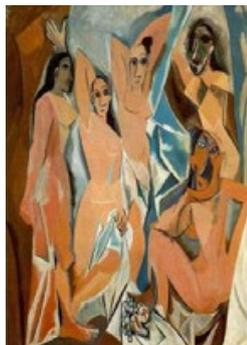
Wilhelm-Apolinaris de Kostrowitsky, segundo seu nome de batismo, nasceu em Roma no dia 26 de agosto de 1880 como fruto do relacionamento ilegítimo da condessa polaca Angelica de Kostrowitzky e de um militar italiano. Após inúmeras viagens e mudanças de domicílio pela Europa, no ano de 1904, em Paris, escreve alguns dos poemas que estarão em *Alcools*. Nesse ano conhece Picasso, Max Jacob, Derain, Henri Rousseau e vários outros artistas, cuja convivência com eles, assim como sua inserção na vida boêmia e artística parisiense, contribuirão para o desenvolvimento de sua revolução artística.

Em 1907, ao se deparar com o quadro de Picasso, *Les demoiselles d'Avignon*, Apollinaire se inspira a escrever o poema que introduz *Alcools*, *Zone* (AMORIM, 2003). Encantado com a pintura de Picasso, ele escreve em seu diário: "Admirável linguagem que nenhuma literatura pode indicar, pois nossas palavras são feitas antecipadamente. Pobre de mim!" (apud Burgos et al., 1998, p.134).

### **Análise comparativa entre *Zone* e *Les demoiselles d'Avignon***

Adentraremos, então, no universo lírico de Apollinaire. Durante o tempo em que residiu em Paris, Apollinaire frequentou o bairro artístico de Montmartre, polo dos ativistas culturais da época. É a partir de pesquisas desses artistas e da troca de ideias entre eles que surge o movimento cubista. O cubismo tem seu início atribuído ao ano de 1907, quando Picasso terminou seu famoso quadro *Les Demoiselles*

d'Avignon, sendo considerada uma das mais influentes vanguardas que existiam na Europa do século XX.



PICASSO, P. **Les Demoiselles d'Avignon**. 1907. 1 pintura.

Nesta pintura são retratadas cinco figuras femininas nuas e uma natureza morta. O cenário é um bordel da Rua de Avignon, em um bairro mal afamado de Barcelona. As formas reais, naturalmente arredondadas, foram substituídas por contornos geometricamente trabalhados.

Como exposto na arte de Picasso, o propósito do cubismo era promover a decomposição, fragmentação e geometrização das formas. Os cubistas produziam a simultaneidade de visualizações do objeto representado, visível ao repararmos na figura sentada à direita, mulher cujo rosto se encontra voltado ao observador ao mesmo tempo em que seu busto está para trás, podendo ser vista então de dois ângulos distintos. Outro aspecto a ser destacado é o rosto das duas mulheres à direita assim como o da mulher à extrema esquerda, todos trazendo máscaras tribais, que remetem à cultura africana.

A arte expressa na obra não se resume a uma simples imitação da realidade nem busca o mero entretenimento. Esse novo estilo artístico dialoga com a concepção de arte proposta por Viktor Chklovski em seu texto “A arte como procedimento”. Chklovski afirma que

O objetivo da arte é dar a sensação do objeto como visão e não como reconhecimento; o procedimento da arte é o procedimento da singularização dos objetos e o procedimento que consiste em obscurecer a forma, aumentar a dificuldade e a duração da percepção. (1917, p.45)

Dessa forma, a arte teria como finalidade promover uma nova visão do objeto representado, o que se assemelha com o que foi realizado pelo cubismo.

Os cubistas buscavam, por meio de uma diferente interpretação da realidade, oferecer ao espectador uma percepção mais duradoura, já que ao contemplar a obra ele não apreenderia de imediato todos os seus sentidos. Nas palavras de Chklovski, na língua poética

tanto nas suas constituintes fonéticas e léxicas como na disposição das palavras e nas construções semânticas constituídas por estas palavras, percebemos que o carácter estético se revela sempre pelos mesmos signos: é criado conscientemente para libertar a percepção do automatismo; sua visão representa o objetivo do criador e ela é construída artificialmente de maneira que a percepção se detenha nela e chegue ao máximo de sua força e duração. (1917, p.54)

Tais características se materializam na obra de Apollinaire. Transpondo os elementos cubistas detectados no quadro de Picasso para o poema de Apollinaire, observamos que o poeta utiliza recursos linguísticos para criar uma duração mais longa da percepção de sua lírica. O poeta, ao manejar objetos cotidianos, transforma-os para que sejam vistos de forma singular.

Os traços cubistas e suas similaridades com o quadro aparecem nesse poema desde a escolha do título até seu último verso. A seleção de *Zone* como poema inicial da sua coletânea foi uma decisão tomada tardiamente por Apollinaire, e por isso se mostra tão significativa.

A eliminação da pontuação nesse poema e sua disposição em versos livres tornaram-se a marca do poeta, garantindo também o carácter cubista por realizar fragmentações abruptas. Não há ponto ou vírgula que separe as cenas do poema, a título de exemplo tomemos o trecho abaixo:

Le ciel s'emplit alors de millions d'hirondelles  
A tire-d'aile viennent les corbeaux les faucons les hiboux  
D'Afrique arrivent les ibis les flamants les marabouts  
L'oiseau Roc célébré par les conteurs et les poètes  
Plane tenant dans les serres le crâne d'Adam la première tête  
L'aigle fond de l'horizon en poussant un grand cri  
Et d'Amerique vient le petit colibri  
De Chine sont venus les pihis longs et souples  
(APOLLINAIRE, 1920, p.9)

Nesta estrofe, temos a montagem de uma cena a partir de 'fragmentos' vindos de três diferentes continentes, sendo um deles a África. A cultura africana é mais uma intersecção entre as obras de Picasso e Apollinaire. Como a arte africana, o cubismo também buscava a simplificação, que estaria no poema justamente na ausência de pontuação. Assim como Picasso não precisou delinear os lábios de suas damas para que reconhecêssemos a boca, Apollinaire não viu necessidade em vírgulas e pontos para que reconhecêssemos seu ritmo.

O termo *zone* deriva do grego que significa círculo, o que remete ao carácter circular da coletânea de Apollinaire, já que os poemas não são organizados segundo uma sequência cronológica. Esse aspecto circular, apesar de à primeira vista distar

da estética cubista de retas e vértices, representa apenas uma analogia à forma como é organizado *Alcools*, sendo uma particularidade da obra, e não do cubismo.

A desconstrução e simultaneidade são constantes no poema. Encontramos exemplo disto no seguinte fragmento:

Te voici à Marseille au milieu des pastèques

Te voici à Coblença à 1'hôtel du Géant

Te voici à Rome assis sous un néflier du Japon

Te voici à Amsterdam avec une jeune fille que tu trouves belle et  
qui est laide

...

Tu as fait de douloureux et de joyeux voyages  
(APOLLINAIRE, 1920, p.11-2)

A fragmentação no poema atinge seu ápice com o último verso, « Soleil cou coupé » (APOLLINAIRE, 1920, p. 14), no qual é feita uma comparação em que o sol seria uma cabeça separada do corpo, um 'pedaço' ou fragmento de algo maior.

Concluindo, além dos detalhes em comum, a principal característica compartilhada tanto pelo poema quanto pela pintura é a proclamação da revolução do meio artístico, aspecto que transpõe a obra de ambos e é partilhada por eles não só na arte como em sua vida.

La complicité entre Pablo Picasso et le poète est renforcée par l'intérêt que tous deux portent à l'art. Pour eux, la réalité et le rêve sont mis en parallèle et il n'y a pas de séparation entre l'art et la vie. (CHIANCA, 2013, p.78)

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMORIM, S.V.S.; *Guillaume Apollinaire: fábula e lírica*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

\_\_\_\_\_. *O papel de Guillaume Apollinaire nas vanguardas europeias*. In: Congresso Nacional Associação Portuguesa de Literatura Comparada/ Colóquio de Outono Comemorativo das Vanguardas, 6/10, 2009/2010. Araraquara. *Anais...* Araraquara: Editora UNESP, 2010.

APOLLINAIRE, G.(1913); *Alcools*. Paris, Gallimard, 1920.

BURGOS, J., DEBON, C., DÉCAUDIN. M. *Apollinaire, en somme*. Paris: Honoré Champion, 1998. (Littérature de Notre Siècle, 7)

CHIANCA, K. *Guillaume Apollinaire: un renouvellement artistique*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

CHKLOVSKI, V. *A arte como procedimento*. In: TOLEDO, Dionísio de (org.). *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre: Globo, 1973.

<sup>1</sup> Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG, leticialssdias@outlook.com.

<sup>2</sup> Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG, silvanamatiasfreire@gmail.com

## O EFEITO DOS JOGOS ELETRÔNICOS NA MENTALIDADE DOS JOGADORES: BENÉFICOS OU MALÉFICOS?

OLIVEIRA, Miguel Augusto Camarano de<sup>1</sup>; Faria, Vivianne Fleury de <sup>2</sup>;

**Palavras-chave:** Jogos Eletrônicos, Mentalidade, Efeito, Jogadores

### Introdução

Os videogames “podem ser descritos como a interação entre o jogador e as imagens que aparecem numa tela, mediada por um processador e uma interface física” (GOTO,2005,p.40 apud Flausino,2008). É devido a essa forte interação com o usuário, que os jogos eletrônicos têm sofrido duras críticas em relação ao modo como a mentalidade daquelas pessoas que jogam, é afetado pelo contato com esse tipo de mídia.

Contudo, essas críticas são, na imensa maioria das vezes, conservadoras e passam longe de ter o mínimo embasamento científico possível, sendo muitas vezes expressões de senso comum e de mídias conservadoras, que vêm perdendo espaço para a indústria dos *videogames*.

### Justificativa

Vendo críticas totalmente embasadas em senso comum, sendo a mais famosa a de Marcelo Rezende, feita em rede nacional, ao vivo, no “Cidade Alerta”(Programa sensacionalista apresentado pelo mesmo e transmitido pela TV Record),em que o referido praticamente culpa o jogo *Assassin’s Creed* por ter levado o menino Marcelo Pesseguini a matar o próprios pais, decidiu-se por mostrar o quanto a maioria das críticas feitas aos *videogames* não possuem nenhum valor científico.

Ainda assim, se jogado fora de algumas condições, o jogo eletrônico pode trazer malefícios ao seu usuário, decidiu-se investigar quais as condições ideais e quais os malefícios que podem ser trazidos pelo mau uso dos *videogames*.

---

<sup>1</sup> Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG – e-mail: miguelcamarano@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG – e-mail: viviannefleury8@gmail.com;

## Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo, expor as falhas científicas da maioria das críticas aos jogos eletrônicos, mostrar as condições ideais em que se deve fazer o uso dessa nova tecnologia, expor os benefícios que podem trazer se usados do jeito certo e os riscos oferecidos pela mau utilização dessa nova mídia.

## Metodologia

A metodologia utilizada foi a produção de um documentário curta-metragem intitulado de “Os que não jogaram”. O documentário tem presença de Álvaro Mamute, *gamer* conhecido nacionalmente, e Sophia Mruk, estudante do quarto período de Psicologia da Estácio de Sá em Goiânia.

## Resultados

Obeve-se como resultado da pesquisa que os jogos eletrônicos têm diversos benefícios ao jogador, como melhora da coordenação motora, do raciocínio lógico e da tomada de decisões. Pode-se observar uma considerável diminuição no estresse dos jogadores. Jogadores sem transtornos psíquicos também não apresentaram comportamentos violentos ao terem jogado jogos que contém violência.

Contudo, o jogo por passar uma sensação prazerosa pode vir a se tornar um vício, e assim deixa de ser benéfico e passa a ser maléfico para a mentalidade do jogador, e caso o usuário possua predisposição à comportamentos violentos ou algum transtorno psiquiátrico pode sim ter alterações comportamentais.

## Conclusões

Conclui-se aqui, que antes de tudo, os *videogames* podem ser uma excelente fonte de diversão, e podem trazer significativas melhoras às vidas dos jogadores, mas apenas em condições saudáveis de jogo, ou seja, com intervalos regulares e com tempo determinado, sem que isso se torne um vício, o que nesse caso “jogaria fora” todos os efeitos benéficos trazidos por essa mídia.

## Referências

HURTADO,Andrea Thaís Xavier Rodrigues;MUNIZ,Larissa de Carvalho, A Influência dos Jogos Eletrônicos Violentos nos Adolescentes,2011.Disponível em <<https://psicologado.com/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/a-influencia-dos-jogos-eletronicos-violentos-nos-adolescentes>> Acesso em 12/09/2015

FLAUSINO,Rodrigo, Os Jogos Eletrônicos e seus Impactos na Sociedade,2006.Disponível em <<http://gamehall.uol.com.br/selectgame/os-jogos-eletronicos-e-seus-impactos-na-sociedade/>> Acesso em 12/09/2015

## ÁGUA E POLUIÇÃO AQUÁTICA

**FERNANDES**, Nathalia Gabrielli Nery<sup>1</sup>; **NUNES**, Luclécia Dias<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Água, Poluição

### Introdução

A água é uma substância fundamental para a existência da vida no planeta Terra. Quimicamente é formada pela combinação de dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio, unidos através de ligação química covalente. Ela pode ser encontrada naturalmente na superfície da Terra nos três estados físicos: sólido (nas geleiras e icebergs), líquido (rios, oceanos, lagos) e gasoso (na atmosfera). O planeta está repleto de água, cerca de 70 % da sua superfície está coberta por ela, sendo 3 % de água doce e 97 % de água salgada.

Devido a sua abundância, a água é considerada solvente universal, e tem sido utilizada pelo homem para limpeza e transporte dos resíduos gerados pelas suas atividades. Essas atividades da humanidade têm causado uma série de problemas ambientais, como a poluição do solo, do ar e das águas. Dessas, a última merece destaque, pois a qualidade da água disponível para consumo humano, veem caindo ao longo dos anos.

### Justificativa

Diante da atual situação das águas disponíveis para o consumo no Brasil, é necessário a conscientização da população de modo geral, inclusive dos alunos de Ensino médio, futuros cidadãos atuantes na sociedade; da preservação da qualidade das águas, seja ela superficial ou subterrânea.

### Objetivos

---

<sup>1</sup> Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG – e-mail: gabinath16.nx@gmail.com;

<sup>2</sup> Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG – e-mail: luclécia2007@gmail.com;

Trazer o diálogo com os alunos do Ensino Médio do Cepae, sobre a importância da preservação de nossos recursos hídricos, os tipos de poluição, de poluentes e os métodos utilizados para promover a despoluição das águas superficiais.

## Metodologia

Poluição da água é a contaminação de efluentes que modificam a composição química da água alterando a sua qualidade. Tanto as águas superficiais como as subterrâneas podem estar contaminadas pelos mais diversos tipos de materiais. As mais conhecidas formas de poluição são: doméstica, industrial, agrícola, e através de fenômenos naturais. A primeira é quando a água dos moradores é jogada aos rios e mares sem tratamento contendo nela detergente e outras substâncias prejudiciais. A segunda se dá pelo derramamento de metais, gorduras, substâncias radioativas, etc no solo através das fábricas. A terceira, contamina os lençóis freáticos e rios através da grande quantidade de pesticidas, adubos, fertilizantes que é jogado na agricultura. Pelas plantas não consumirem todos os produtos, o restante que sobra quando chove é carregado para as águas. E o último, dependendo do fenômeno natural pode liberar substâncias tóxicas como por exemplo na erupção de um vulcão que libera partículas de metais.

Apesar de métodos para o tratamento de água e melhor qualidade de vida populacional desenvolvidos pelo saneamento básico, ainda falta muita técnica a ser feita para a conservação e economia desse bem, pois anualmente a população mundial cresce, o que é preocupante para o abastecimento hídrico futuramente. Hoje, 12% de toda água doce mundial está distribuída no Brasil, para muitos esse equivalente é suficiente, porém não estamos privados de uma crise futura. Como via de prevenção e preservação da água, a população mundial deve se conscientizar de tal situação, que é preocupante, além de mudar o modo de vida e de consumo hídrico. Esperar respostas apenas de organizações ambientais e da saúde, não vai solucionar, cada indivíduo deve exercer seu papel na sociedade para ajudar não somente a nós mesmos como também os animais, a natureza e os futuros membros que virão. Por isso devemos alertar a população sobre a importância de preservar a água, começando pelos mais jovens, os alunos do ensino médio que serão o futuro da nação.

## Resultados

A água é o bem mais importante que possuímos, deve ser preservada e economizada por toda a população. Ela é vida para o corpo, sem ela os seres humanos, animais, plantas, e todo ser vivo morrem. Ela é útil para higiene, saúde, construção de bens necessários entre outras utilidades. Para que ela não fique escassa devemos cuidar do pouco que ainda temos, pois se a poluição e o desperdício continuar, essa situação vai se agravar e será muito tarde para ser resolvido.

A fim de verificar o conhecimento de alunos do Ensino Médio sobre água e sua poluição, será aplicado um questionário aos mesmos.

## Conclusões

Precisam ser tomadas mais medidas de preservação da água, pois o pouco que temos disponível para consumo hoje, um dia acabará. Com a redução da poluição através de organizações de saúde e principalmente conscientização da população e economia hídrica teremos mais sucesso no abastecimento desse bem renovável.

## Referências

GRASSI, M. T. As águas do planeta Terra. Química Nova na Escola, Edição Especial, Maio 2001.

AZEVEDO, E. B. Poluição versus Tratamento de Água: duas faces da mesma moeda. Química Nova na Escola, v.10, p.:21-25, 1999.

BAIRD, C. Environmental chemistry. São Francisco: W.H. Freeman, 1998.

O que é poluição, poluentes e principais fontes de poluição, Disponível em: <http://www.educacao.cc/ambiental/o-que-e-poluicao-poluentes-e-principais-fontes-de-poluicao/>>. Acesso em: 29 de setem. 2015.

## A INFORMAÇÃO SOBRE O HPV NO CEPAE/UFG

PERNÉ, Ruth Hevellyn Paiva<sup>1</sup>; EVANGELISTA, Larissa de Mello<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Informação, HPV, DST, Prevenção.

### Introdução

Este trabalho apresenta a pesquisa realizada para a finalização do Ensino Médio (TCEM) que tem como tema: “A informação sobre o HPV dos alunos do CEPAE/UFG”. Para isto verificou-se o que os alunos do ensino fundamental II e médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) sabem sobre o Papiloma Vírus Humano (HPV).

O que é o HPV? De acordo com Reis *et al* (2010) Papilomavírus Humano é um vírus de DNA que promove lesões na pele e mucosas. Papiloma Vírus são membros da família *Papovaviridae* infectam o epitélio de alguns animais, dentre eles, répteis, pássaros e mamíferos, incluindo os seres humanos (NAKAGAWA *et al*, 2010).

Segundo Sousa *et al* (2008) o HPV é um agente infeccioso que se manifesta através de lesões conhecidas como condiloma acuminado, verruga genital ou crista de galo. Ele acomete homens e mulheres afetando tanto a região genital como a extragenital. A infecção pode manifestar-se nas formas: clínica, subclínica e latente. (CARVALHO *et al*, 2007). E nos homens, a forma predominante é subclínica e assintomática, eles são considerados propagadores do vírus – o que não exclui a possibilidade de desenvolverem a doença (COSTA, 2008). Ao lado do espectro diferenciado das vias de transmissão, acrescenta-se a invisibilidade de grande parte das manifestações da infecção ao longo da vida- o que dificulta a percepção de sua presença, ou seja, silenciosa. (COSTA & GOLDENBERG, 2013).

### Justificativa

A escolha do tema para o TCEM se deu a partir da escolha do tema que me interessasse, algo que eu teria vontade de ler e pesquisar sobre, que perpassasse pelo curso que pretendo fazer e com uma importância social. Assim, o tema A

<sup>1</sup>Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG – ruuthpaiva@hotmail.com

<sup>2</sup>Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação/UFG – larissamelloevangelista@gmail.com

informação sobre o HPV no CEPAE/UFG, passou por uma série de reflexões para poder ser escolhido. Primeiramente, trata-se de um assunto extremamente atual e que faz parte da juventude de hoje. O HPV ainda é uma realidade pouco discutida por ser um agravo de saúde relativamente recente ou mesmo pelo foco em outros tipos de DST (Doença Sexualmente Transmissível), como a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) (SOUSA *et al*, 2008).

É muito importante que assuntos como doenças sexualmente transmissíveis sejam discutidos, principalmente porque nos dias atuais, o comportamento sexual se alterou ao longo dos anos, passando de um padrão tradicional – que privilegiava a sexualidade associada à reprodução – para liberação sexual (COSTA & GOLDENBERG, 2013).

Atualmente é a infecção sexualmente transmissível mais frequente e ela constitui um problema de saúde pública no Brasil e em diversos países (REIS, A. A S. *et al*, 2010).

O Papilomavírus Humano pode causar o câncer do colo de útero e ele é o sexto tipo de câncer mais frequente na população em geral e o segundo mais comum entre mulheres (AYRES & SILVA, 2010).

## Objetivos

O objetivo geral é conhecer sobre o HPV, verificando o conhecimento dos adolescentes que estudam no CEPAE/UFG. Os objetivos específicos são descrever a forma de infecção e prevenção do HPV, seus sintomas e tratamentos; analisar a falta de informação relacionando com os tabus sexuais da sociedade.

## Metodologia

Para a realização deste Trabalho de Conclusão do Ensino Médio, a metodologia se deu através das pesquisas bibliográfica e de campo, pois se trata de uma pesquisa quali-quantitativa. Para a produção desta foi utilizada a revisão bibliográfica para embasamento teórico e para a pesquisa de campo utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados. O questionário era composto por questões abertas e fechadas e foi aplicado sigilosamente após a assinatura do termo de consentimento dos responsáveis. Ele foi aplicado entre os alunos do ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano, e do ensino médio, do 1º ao 3º ano, do

CEPAE/UFG. Os dados obtidos foram analisados, interpretados e apresentados, utilizando-se de gráficos e figuras e da revisão bibliográfica.

## Resultados

Após a aplicação dos questionários percebeu-se que a maioria dos alunos do CEPAE/UFG realmente não conhece o HPV, quais seus sintomas, forma de contrair ou de se prevenir, porém tem uma noção de que se trata de uma DST e pode ser contraída por relação sexual sem a devida proteção.

Inicialmente, os alunos foram questionados se recebiam informações sobre relações sexuais, as meninas entre 13-17 anos de idade disseram que sim e entre 10-12 anos de idade disseram que não. Já os meninos, em sua maioria, entre 11-18 anos de idade disseram que sim, que receberam informações sobre relações sexuais.

A segunda pergunta foi se eles sabiam o que era HPV e a opinião se dividiu entre meninas e meninos, porém as três questões seguintes necessitariam de um conhecimento sobre a doença para serem respondidas, e muitas pessoas que disseram saber o que era não sabiam qual eram os sintomas, como se contraía ou a forma de prevenção. Na terceira questão, foi questionado aos alunos se eles conheciam os sintomas desta DST e a grande maioria disse que não, com apenas uma aluna dizendo que: “causa câncer no colo do útero” (A1).

A próxima indagação foi se sabiam a forma de contrair a doença, e alguns disseram que não, a maioria das meninas respondeu que era: “por meio de relações sexuais” (A2), “por contato de mucosas” (A3), e houve confusões entre a forma de contaminação do HPV e da AIDS, em que alguns alunos disseram: “através da relação sexual sem camisinha, ou pelo sangue” (A4), “a doença se contrai pelo sangue” (A5) e até “[...] hereditariedade, pela família” (A5). Muitos meninos falaram que “sim”, todavia não disseram como se contraía, e a minoria também respondeu que era por contato e pela relação sexual.

Responderam que conheciam a doença, entretanto não sabiam seus sintomas, forma de contágio e prevenção o que é ruim, pois a maioria deles iniciou a vida sexualmente ativa entre seus 12-16 anos de idade, e a infecção ocorre com maior frequência no início da vida sexual, sendo que aproximadamente 25% da incidência da infecção se concentra na faixa etária dos 15-19 anos, conforme afirma Nakagawa *et al* (2010).

## Conclusões

Diante de tais resultados, podemos concluir que os alunos dizem receber informação sobre relação sexual, porém não sabem devidamente as consequências de uma relação sem proteção, como por exemplo, o HPV.

É necessário que estes alunos conheçam o Papilomavírus humano sua forma, causa e consequências, pois a compreensão da patogênese viral pela população é de grande importância para dinamizar as prevenções primárias e secundárias, gerando um novo enfoque na área da educação em saúde com ênfase no cuidado da saúde das populações humanas (REIS *et al*, 2010).

## Referências

AYRES, R. G. A. & SILVA, G. A e. Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, vol.44, no.5, Oct. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102010000500023&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102010000500023&script=sci_arttext)> Acesso em: 07/Julho/2015.

CARVALHO, A.L.S. *et al*. Sentimentos vivenciados por mulheres submetidas a tratamento para papillomavirus humano. *Escola Anna Nery Revista Enfermagem*, Rio de Janeiro, v.11, n.2, p.248-253, 2007.

COSTA, Fernando Augusto Miranda da. *Estudo da prevalência de Papilomavírus humano (HPV) em urinas de homens infectados pelo HIV- 1 na cidade de São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

COSTA, L. A. & GOLDENBERG, P. Papilomavírus Humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. *Saúde Sociedade*, São Paulo, v.22, n.1, p.249-261, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/viewFile/76425/80132>> Acesso em: 08/Julho/2015.

NAKAGAWA, J. T. T. *et al*, 2010 Vírus HPV e câncer de colo de útero. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, vol.63, no.2, Mar./Apr. 2010. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000200021&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000200021&script=sci_arttext)> Acesso em: 07/Julho/2015.

REIS, A. A S. *et al*, 2010. Papilomavirus humano e saúde pública: prevenção ao carcinoma de cérvix uterina. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, vol.15, supl.1, June 2010. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000700012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700012)> Acesso em: 07/Julho/2015.

SOUSA, L. B. *et al*, 2008. Ser mulher portadora do HPV: uma abordagem cultural. *Revista da escola de enfermagem da USP*, São Paulo, vol.42, no.4, Dec. 2008. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000400017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400017) . Acesso em: 07/Julho/2015.

## O CEPAE NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: possibilidades e desafios

Letícia Pires Paiva (CEPAE/UFG)<sup>1</sup>

Profa. Ms. Sirley Aparecida de Souza (CEPAE/UFG)<sup>2</sup>

### RESUMO

O painel em questão é produto de uma pesquisa vinculada ao Projeto de Trabalho de Final de Curso do Ensino Médio do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE. Trata-se de uma tentativa de identificar de que modo o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE se insere no cenário da Educação Inclusiva. De modo específico há um esforço da pesquisadora em compreender qual o movimento dos gestores (do CEPAE) dentro do campo escolar para implementar a Educação Inclusiva nos moldes preconizados pela Legislação Específica (Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDBDN). Nesta perspectiva de escola inclusiva haveria no CEPAE alguma criança especial com síndrome de Down? Havendo uma ou mais crianças nestas condições, o espaço físico e a estrutura pedagógica do CEPAE, a rigor, estaria recepcionando-as de modo adequado? A pesquisa surge de minhas inquietações em torno das crianças com necessidades especiais (especialmente, aquelas com a Síndrome de Down) combinadas com as discussões da sociedade acerca da igualdade de oportunidades para TODOS (equidade) e o papel do CEPAE, nesse cenário. Estas discussões acadêmicas foram ingredientes fundantes na medida em que promoveram e fomentaram questionamentos que, por ora, me tomavam de assalto a mente. Os documentos da escola, tais como, o Regimento e o Projeto Político Pedagógico – PPP também serviram de análise para a pesquisa. O respaldo teórico encontra-se nos moldes dos conceitos de Campo e Violência Simbólica de Pierre Bourdieu. Os referidos conceitos são como lupa – aumentam as possibilidades de compreensão do objeto da pesquisa. Além da leitura de Bourdieu acerca dos conceitos de Campo e Violência Simbólica foi considerada a produção bibliográfica, ainda que timidamente, na área da Educação Inclusiva, e a legislação específica que trata do tema, qual seja, Constituição Federal do Brasil e Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBDN.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva. Síndrome de Down. Violência Simbólica.

<sup>1</sup>Aluna matriculada regularmente no 3º ano do Ensino Médio do CEPAE/UFG.

<sup>2</sup>Professora do CEPAE/UFG. Mestre em Educação pela PUC/GOIÁS. Atualmente, ocupa a Coordenação de Curso da 1ª Fase do Ensino Fundamental do CEPAE/UFG. EMAIL: sirleyaparecidasouzade@gmail.com

## DESSALINIZAÇÃO: UM DOS MÉTODOS DE SE OBTER ÁGUA POTÁVEL

**SILVA**, Stefanny Alves De Lima<sup>1</sup>, **NUNES**, Luclécia Dias<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Água, Crise hídrica, Dessalinização

### Introdução

A água é uma substância que pode ser encontrada naturalmente na superfície da Terra nos três estados físicos: sólido (nas geleiras e icebergs), líquido (rios, oceanos, lagos) e gasoso (na atmosfera). A água é fundamental para a existência da vida no planeta Terra. O planeta está repleto de água, cerca de 70 % da sua superfície está coberta por ela, sendo 3 % de água doce e 97 % de água salgada. Quimicamente é formada pela combinação de dois átomos de hidrogênio (H) e um de oxigênio (O), formando a molécula de H<sub>2</sub>O, unidos através de ligação química covalente.

A água é considerada solvente universal, devido a sua abundância, e está praticamente em tudo no nosso dia a dia como: em animais e vegetais que comemos nas roupas que vestimos e até no computador que utilizamos para escrever.

Porém além de estar havendo grande desperdício desse recurso existe o fato das poluições de rios e lagos e as crises da falta de chuvas, diante dessas situações muitas empresas estão buscando soluções para esses problemas e estão tendo ponto de partida na Química, um dos processos mais debatidos é a dessalinização do recurso proveniente do mar.

### Justificativa

Diante da atual situação das águas disponíveis para o consumo no Brasil, é necessário que invistam em outros processos que ajude na obtenção de novas fontes de água potável que seja relativamente barato e que possa ser feito em qualquer região do país.

---

<sup>1</sup> Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação/UFG – e-mail:;stefanny.vc2016@gmail.com

<sup>2</sup>Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação/UFG – e-mail: luclécia2007@gmail.com;

## Objetivos

Trazer o diálogo com os alunos do Ensino Médio do Cepae, sobre a importância da preservação de nossos recursos hídricos e sobre novos processos de obtenção de água potável com o auxílio da química.

## Metodologia

O processo de dessalinização é um processo físico-químico e mecânico em que permite que um solvente como a água seja separado de um soluto de baixa massa molar como o sal, acontece por meio de osmose reversa que funciona da seguinte forma. Por se chamar inversa acontece no sentido contrário da osmose, nela o solvente se desloca no sentido da solução mais concentrada para menos concentrada, isolando assim o soluto. Esse processo tem sido usado com o intuito de “potabilizar” a água por meio da dessalinização. A osmose reversa se dá por influência da pressão osmótica que se aplica sobre a superfície na qual se encontra a solução hipertônica, o que impede do solvente, no caso a água, ser transportado para o meio mais concentrado. Isso permite que a água chamada doce, seja isolada do sal.

A osmose reversa além de ajudar na obtenção de água potável, é usada no setor da saúde para os processos de hemodiálise, laboratórios e também usado no setor agropecuário na parte de dessedentação de animais, hidroponia e irrigação por gotejamento.

## Resultados

A osmose reversa já ser usada em 145 países e a dessalinização já ser um método pensado para resolver um problema alarmante que é a falta de água, contudo ganhando mais espaço por ser um dos processos que consegue fazer a conversão total de 88% da dessalinização global.

## Conclusões

Que o processo de dessalinização de águas já é uma realidade e já é aplicado por meio das osmose reversa e enquanto existir mares, oceanos, lagos e aquíferos com salinidade elevada e com a ajuda da química não faltarão água. Porém tem que haver

mais investimentos em tecnologia e recursos, pois esse processo ainda possui um custo relativamente elevado.

### Referências

GRASSI, M. T. As águas do planeta Terra. Química Nova na Escola, Edição Especial, Maio 2001.

BAIRD, C. Environmental chemistry. São Francisco: W.H. Freeman, 1998.

BARROS, J. G. C. Osmose Inversa: o que você talvez gostaria de saber, disponível em: <[revistadasaguas.pgr.mpf.gov.br](http://revistadasaguas.pgr.mpf.gov.br)>. Acesso em Set de 2015.